

ENTRE O DISTANCIAMENTO SOCIAL E AS REFORMULAÇÕES NO SISTEMA: A COVID-19 E A REDE DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Laís Brito de Moraes – CEUB, PIC/PIBIC COVID-19 CNPq, aluna bolsista

lais.brito@sempreceub.com

Clara Lima Rodrigues – CEUB, PIC/PIBIC COVID-19 CNPq, aluna voluntária

clara.rodrigues@sempreceub.com

Lucas Alves Amaral – CEUB, professor orientador

lucas.amaral@ceub.edu.br

Esta pesquisa é fundamentada na psicologia, na Lei Maria da Penha, em estudos sobre direitos humanos, violência contra as mulheres e nas alterações presentes na rede de atenção a mulheres, no período da pandemia, no Brasil e tem como objetivo entender como o sistema de atenção a mulheres vítimas de violência se adaptou para continuar prestando serviços multidisciplinares à comunidade. Por meio da metodologia qualitativa, foram realizadas sete entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam no sistema de atenção às mulheres vítimas de violência em diferentes níveis, sendo 6 mulheres e 1 homem com idades entre 24 e 58 anos residentes no Distrito Federal. Para análise das informações, foi utilizado o método de Bardin. Os resultados foram agrupados em dois eixos temáticos: a adequação dos atendimentos e os desafios do trabalho da rede na pandemia; as perspectivas e os desafios após as mudanças na rede derivadas da pandemia. Foi identificado que os atendimentos foram adequados ao mundo virtual, o que, por um lado, gerou inclusão e adaptação no acolhimento a mulheres, contudo, por outro, gerou desafios pela proximidade constante com familiares e amigos e pelo acesso a aparatos eletrônicos e digitais. O resultado para as mulheres que precisaram do sistema de apoio foi a redução dos espaços de escuta e acolhimento. Além disso, foi assinalada a necessidade de esforço conjunto da rede em estabelecer estratégias de aproximação das mulheres vítimas de violência. Ademais, no âmbito das perspectivas e dos desafios após mudanças derivadas da pandemia, foram constatados aspectos positivos após as mudanças no trabalho da rede de atenção, como a digitalização dos materiais educativos em direitos humanos e psicoeducação e o uso de aparatos *online* como importante ferramenta para promoção de acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência. Em contrapartida, alguns desafios apresentam-se após as mudanças no trabalho da rede de atenção, tais como o acesso ao mundo digital por parte das mulheres vítimas, das dificuldades no que tange à adequação do acesso à informação e do uso de uma linguagem que seja acessível. Diante disso, a pesquisa demonstrou alguns limites: a dificuldade e o desafio de encontrar outros profissionais disponíveis para participar da pesquisa, o período de realização do trabalho e o campo de realização da pesquisa ter-se restringido apenas ao Distrito Federal. Por fim, como caminho futuro de pesquisas acadêmicas, foi apontada a necessidade de investigar o alcance das políticas de prevenção à violência contra a mulher, após toda a mudança e reorganização da rede.

Palavras-Chave: covid; violência; mulheres; distanciamento social; psicologia.